

AUTOR:
JOSÉ EDUARDO GAUZA
ORIENTADOR:
PROF. DR. CARLOS JOSÉ SERAPIÃO

A representatividade da junção escamocolunar em esfregaços colpocitológicos oncológicos

Representativity of the squamocolumnar junction in oncologic colpocytologic smears

Resumo de tese

Palavras-chave

Esfregaço cérvico-vaginal
Amostra adequada
Lesão intraepitelial escamosa
Rastreio diagnóstico

Keywords

Cervicovaginal smears
Specimen adequacy
Squamous intraepithelial lesions
Screening

Trabalho elaborado e realizado no Laboratório de Anatomia Patológica do Hospital Dona Helena, em Joinville (SC). Dissertação apresentada à Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE – em 6 de fevereiro de 2009.

OBJETIVO: avaliar a representatividade da junção escamocolunar (presença de células metaplásicas e/ou endocervicais) em esfregaços colpocitológicos oncológicos. **MÉTODOS:** estudo descritivo, observacional: corte transversal tendo como fonte de dados os laudos de colpocitologia oncológica expedidos no Serviço de Anatomia Patológica de uma hospital privado de Joinville (SC) a partir de 1º de Janeiro até 31 de Dezembro de 2001 e de 2006. A análise se constituiu em comparar a proporção de esfregaços com presença de células metaplásicas e/ou células endocervicais, com diagnóstico citológico de normalidade, indeterminados ou com lesão intraepitelial. **RESULTADOS:** houve representatividade (presença de células metaplásicas e/ou endocervicais) em 96% dos laudos emitidos e 4,0% com ausência ($p < 0,001$). Quanto menor a idade da mulher, abaixo de 50 anos, maiores foram as possibilidades de se detectar células metaplásicas e/ou endocervicais ($\chi^2=80,603$; $18Gl$; $p < 0,001$) bem como de se encontrar algum tipo de anormalidade citológica, como ASCUS ou neoplasia intraepitelial (teste exato de Fisher $p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** houve relação direta entre a presença de células metaplásicas e/ou endocervicais e o diagnóstico citológico.

AUTORA:
CARLA PRISCILA KAMIYA CARVALHO PESSOA
ORIENTADOR:
PROF. DR. GILBERTO UEMURA

Estudo Power Doppler das lesões mamárias

Power Doppler study at breast lesions

Resumo de tese

Palavras-chave

Câncer de mama
Doppler
Lesão mamária
Ultrassonografia de mama

Key-words

Breast cancer
Doppler
Breast lesion
Breast sonography

Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – em 18 de fevereiro de 2009.

OBJETIVO: avaliar o papel do Power Doppler no estudo das lesões mamárias por meio da análise de parâmetros objetivos, como sinais de fluxo, velocidade máxima sistólica (Vmax), índice de resistência (RI) e índice de pulsatilidade (PI). **MÉTODOS:** o estudo foi realizado no Setor de Diagnóstico e Imagem do Centro de Avaliação em Mastologia (CAM) do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), de Dezembro de 2004 a Dezembro de 2007. Este estudo é retrospectivo, analítico e observacional. **RESULTADOS:** foram estudadas 613 lesões mamárias, avaliadas por Power Doppler e citologia aspirativa ou biópsia percutânea. Pelo estudo, 462 lesões não apresentaram vascularização: 340 benignas (26,41%) e 122 malignas (73,59%). Observou-se vascularização em 151 lesões: 98 malignas (64,90%) e 53 benignas (35,10%). As benignas apresentaram média de 1,7 vasos por lesão; Vmax de 15,8 cm/s; IP de 0,99 e IR de 0,61. Já as lesões malignas com fluxo Doppler, observou-se média de 5,6 vasos por lesão; Vmax de 21,0cm/s; IP de 1,45 e IR de 0,74. Pela curva ROC, para prever malignidade, observou-se sensibilidade e especificidade respectivos de 64,3 e 73,6% para 1,5 vasos por lesão; 61,3 e 56,6% para Vmax de 16,5 cm/s; 72,8 e 66,7% para IP de 1,08 e 70,6 e 68,0% para IR de 0,66. **CONCLUSÃO:** o estudo Power Doppler das lesões mamárias consegue determinar limites que auxiliam na diferenciação entre lesões benignas e malignas.